DISSERTAÇÃO

SOBRE

A HYPOCONDRIA

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A HYPOCONDRIA

THESE

Que foi apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e sustentada em 4 de Dezembro de 1849,

POR

Fernando Antonio Leal Junior,

NATURAL DO MARANHÃO,

FILHO LEGITIMO DO MAJOR

FERNANDO ANTONIO LEAL,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

Principiis obsta sero medicina paratur :
Cum mala per longas invaluère moras.
OVID.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos n.º 61 B

1849

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

AO MEU MUITO QUERIDO PAI E O MEU MELHOR AMIGO

O Ill.mo Sr. Major Fernando Antonio Leal.

Debalde e em vão procuro expressões que possão patentear minha gratidão para comvosco! Sim, meu Pai, hoje realisou-se vossa esperança, hoje cumprirão-se vossos desejos! Os sacrificios e obstaculos encontrados em vão se opposerão á firme vontade do Pai desvelado e carinhoso que tudo soube vencer para que seu filho attingisse ao fim da sua nobre carreira! Poderei por ventura pagar tamanha dedicação?! Não: mas o amor do filho agradecido crescerá até o ultimo momento de sua existencia, e lá mesmo na eternidade, cheio de mais vivo ardor, elle entoará o hymno de reconhecimento ao terno autor de seus dias. Aceitai, oh meu Pai, o primeiro fructo de minhas lucubrações como prova do mais profundo respeito e amor de vosso filho obediente e reconhecido

FERNANDO.

Á MINHA ESTREMOSA E ADORADA MÃI

A Ill.ma Sra. D. Theresa Raimunda Marques Leal,

Aqui longe de vós, mas trazendo-vos constantemente em meu coração, eu choro a vossa ausencia no dia o mais solemne da minha vida; e prazer algum tocaria a alma do vosso filho, se a doce esperança de cedo apertar-vos contra o seu peito o não alimentasse! Mas emquanto não chega esse momento de minha verdadeira ventura, recebei o meu primeiro trabalho litterario, não como obra de gram primor, mas como uma lembrança do filho saudoso e dedicado.

FERNANDO.

Á MINHA QUERIDA E RESPEITAVEL AVÓ

A Ill.ma Sra. D. Rita Joaquina Vieira Berford Leal,

Ahi tendes, Senhora, a minha these, ella tambem vos pertence, pois tomastes não pequena parte na minha educação: aceitai-a portanto como prova do muito que vos quer o vosso affeiçoado neto

FERNANDO.

ÁS MINHAS CARINHOSAS IRMÃAS

AS ILL.mas SRAS.

D. Maria Theresa Leal,

D. Rita Joanna Leal,

D. Maria Joanna Leal,

« Além de um coração mais nada tenho,
« Mas dou-vos um coração constante e grato. »

A' MINHA QUERIDA E BOA TIA

A Ill.ma Sra. D. Antonia Joaquina Leal,

Limitada prova de meu amor e sympathia.

A' MINHA TIA E MADRINHA

A Ill.ma Sra. D. Anna Joaquina Leal Bruce,

Insignificante testemunho do meu respeito.

AOS MEUS TIOS

Os Ill.mos Srs.

Raimundo Sizisnando Leal,
José Francisco Berford Leal,
Antonio Raimundo Marques,

Signal de respeito e amizade.

A MEUS PRIMOS E AMIGOS

Os Ill.mos Srs.

Tenente João Francisco Leal Bruce,
Tenente Miguel Ignacio Leal Bruce,
Matheus Raimundo Leal Bruce,
Abel Francisco Corrêa Leal,
João Francisco Corrêa Leal,
Luiz Francisco Corrêa Leal,
Alfredo Bandeira Hall,

Testemunho de merecida amizade.

ÁS MINHAS RESPEITAVEIS TIAS

As Ill.mas Sras.

D. Beatriz Sarmento da Maya Leal,
D. Maria Theresa Teixeira Berford,
D. Maria Joaquina Bandeira,
D. Livia Bandeira Wilson,

Pequena prova do meu respeito e consideração.

Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Commendador José Domingues d'Attaide Moncorvo e sua nobre familia,

Demonstração da mais sincera estima, amizade, respeito e gratidão.

AO MEU VERDADEIRO AMIGO

O Ill.mo Sr. José Domingues d'Attaide Moncorvo Junior,

Tu que sem me conheceres escolheste-me paro teu amigo e sempre me trataste com affeição sem limites, tolera que te dedique minha these, e guarda na lembrança o nome do teu reconhecido amigo.

« Amor me deu a vida, a vida engeito
« Se a amizade a não doura, a não affaga,
« Se com mais fortes nós que a naturesa
« Lhe não ata os instantes. »

(PHYLINTO.)

AOS MEUS CAROS COLLEGAS

Dr. Pedro Maria Halfeld,
Dr. Albino Moreira da Costa Lima,
Dr. Carlos Luiz de Saules,
Dr. Augusto Thiago Pinto,
Dr. José da Cunha Pinheiro,
Dr. José Francisco Barbosa,
Dr. Lucio José da Silva Brandão,
Dr. José Rodrigues de Lima Duarte,

Lembrança do amigo

F. A. LEAL.

AOS ILL.mos SRS.

Augusto Henriques Gonzaga,
Tenente Enéas Justo de Barros Torreão,
Thomaz Xavier da Motta,
Augusto Luiz da Motta,
Geraldo Luiz da Motta,

Pequena prova de estima e amizade.

AOS MEUS ANTIGOS COMPANHEIROS DE ESTUDO

Os Ill.mos Srs.

Dr. Joaquim José Camaignere Vianna,
Dr. Pedro Miguel Camaignere Vianna,
José Antonio Camaignere Vianna,
Raimundo Camaignere Vianna,

Pequeno signal de amizade.

AO ILL.mo Sr. JOÃO ANTONIO GAMARRA,

Ha muito tempo que eu aguardava este momento para dar-vos um pequeno mas sincero testemunho do quanto vos sou grato. Recebei-o pois, meu amigo, como prova de agradecimento, amizade e sympathia que sempre vos consagrei.

Ao Ill.mo Sr. Engenheiro Fernando Halfeld
e sua obsequiadora familia,

Fraco testemunho de minha gratidão.

A' MEMORIA DO MEU SEMPRE CHORADO AMIGO E COLLEGA

O Dr. Laurindo Marques d'Attaide Moncorvo,

Lagrimas de saudade!!...

AO ILL.mo Sr. Dr. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL,

Homenagem ao saber e maneiras tão delicadas.

AO ILL.mo Sr. Dr. MANOEL PACHECO DA SILVA,

Pequeno mas certo testemunho de minha sympathia.

F. A. Leal.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A HYPOCONDRIA

Considerações geraes.

Movido por um sentimento de natural curiosidade, o homem, logo que tem sua imaginação occupada por um objecto qualquer, vai procurar descobrir senão a origem deste, ao menos quem primeiro delle tratou. Assim, se fôrmos revolver os escriptos de antigos medicos, não deixaremos de nelles deparar com descripções assaz exactas da hypocondria, porque em todos os tempos, em todas as épocas, desde emfim que existe sociedade, a influencia de um sem numero de causas que determinão o apparecimento desta enfermidade, os incommodos moraes, os soffrimentos physicos e as paixões sempre acabrunhárão o espirito dos homens.

Hippocrates, o primeiro entre todos os observadores, dá-nos uma descripção da hypocondria no seu segundo livro (*De morbis* *), e Galeno, conservador do texto que Deocles de Carysto deixou desta molestia, mostra ter conhecimento della quando a descreve no seu 3.º livro, cap. 7.º **

Estes dous autores tratárão unicamente de observar os phenomenos da hypocondria, sem entrarem em interpretações systematicas e marcarem por

* *Opera omnia.* Venetiis, 1736, in-folio, tom. 1, pag. 164.

** Galenus. *De locis affectis.*

uma denominação o mal que descrevêrão. Pelo correr do tempo porém, cada qual a denominou segundo suas theorias e maneira de encarar, nascendo dahi essas quantias de theorias e systemas que vierão mais embaraçar a sciencia do que esclarecê-la sobre as causas de que se exigia uma explicação.

Deixando de parte essas antigas theorias, todas fundadas nos humores, e que davão por causa da molestia em questão a atrabilis, sangue viscoso, humor pituitoso, saburral, saes de tartaro, alcalis, &c., por nos parecerem desarrazoadas, e até mesmo ridiculas, diremos alguma cousa em geral do que ultimamente se tem pensado ácerca desta enfermidade. Antes porém de passarmos adiante, cumpre-nos dizer que, por mais erroneas que ellas fossem, não deixárão de ter por defensores homens de merito e observadores judiciosos; mas naquelle tempo o estudo e a maneira de observar estavão bem longe de ser comparadas com as de hoje; a anatomia pathologica não tinha ainda mostrado sua poderosa linguagem; a physiologia, occultando os numerosos actos dos orgãos e tecidos, tambem escondia a explicação verdadeira que os espiritos investigadores e os homens de genio buscavão: não é para admirar portanto que elles a fossem procurar nos liquidos, uma vez que o estudo pouco aprofundado dos solidos e a falta de conhecimento dos dous systemas nervosos lh'a negavão.

Grandes e calorosas discussões se tem levantado entre os modernos sobre a origem da hypocondria, attribuindo uns ao estomago, e outros considerando-a diversas affecções do cerebro. Se para a questão das visceras abdominaes se apresentão campeões de aquilatado merito, tambem para a da intelligencia se erguem capacidades não menos respeitaveis dando á massa encephalica toda a importancia da molestia. Georget e Falret são deste numero: elles acreditão ser a hypocondria uma affecção primitiva do cerebro, e concordando na existencia da irritação dos orgãos que podem ser a séde de diversos accidentes, não admittem que constitua esta irritação a natureza primitiva do mal, como nas phlegmasias ordinarias. Dubois d'Amiens, em uma Memoria que apresentou á Sociedade Medica de Bordeos, prova com toda a força de sua logica, que a hypocondria tem a sua origem na desviação, ou antes na falsa applicação das forças iutellectuaes, e refuta ao mesmo tempo todas as opiniões emittidas até hoje sobre sua séde. Este autor demonstra que esta enfermidade é geralmente caracterisada por uma preoccupação dominante, especial e exclusiva de exagerarem-se os menores incommodos de saude, e crearem-se soffrimentos e chimeras extravagantes.

Sem irmos mais adiante relatando as diversas opiniões que se tem emittido ácerca desta enfermidade, o que reservaremos para quando tratarmos da séde e natureza della, diremos que a hypocondria póde ser primitiva ou consecutiva.

Primitiva, se ella tem sua séde exclusivamente nos centros nervosos, principalmente o cerebro. De ordinario isto tem lugar nos individuos que de uma vida activa passão para uma inacção esmagadora. Consecutiva, se ella é motivada por alterações de qualquer orgão, sendo quasi sempre o estomago quem soffre. Porém aqui se apresenta uma questão : o soffrimento se limitando unicamente ao estomago, e o cerebro nada soffrendo, haverá hypocondria? A resposta é não. Entretanto Broussais e L. Villermay não admittem hypocondria sem alteração do estomago; mas ninguem póde negar que muitas vezes esta molestia se declara sem que este orgão tenha a menor alteração. Nós vamos responder a estes dous autores, e a todos aquelles que fazem consistir a hypocondria em uma gastritis chronica : o estomago por si não póde produzir uma parte importante dos phenomenos relativos aos actos intellectuaes; debalde se tem appellado para as reacções organicas; ellas não bastão para explicarem a molestia: podem sim ser causa determinante della, mas nunca constitui-la. A hypocondria portanto não está e nem póde estar no estomago: os phenomenos que neste orgão se observão não são devidos á gastrites; a phlogose quasi nunca existe, e se existe é antes uma complicação, como mui bem provou Georget.

Etymologia e synonymia.

A palavra hypocondria é composta de duas radicaes gregas, ιπο (sub) χονδρος (cartilagem). Esta denominação foi creada pelos antigos, porque acreditavão existir a séde desta molestia debaixo das cartilagens das ultimas costellas. Posto que sempre se tenha seguido esta qualificação, convém notar que outras tem apparecido segundo a maneira de pensar de seus autores; assim pois, a hypocondria tem sido conhecida por *morbus flatuosus*, *morbus ructuosus* (por causa dos gazes que se desenvolvem no estomago); *morbus mirachialis*, dos Arabes, de *mirach*, que quer dizer ventre, peritoneo, &c.; *morbus resicatorius* (por causa da magreza que occasiona a maior parte das vezes); *morbus corruptuorum; morbus niger; vapores; molestia vaporosa do ultimo seculo; cerebropathia*, de Georget; *encephalopathia*, de Falret; *necrophobomania*, de Michea, &c.

Definição.

É tão singular, e mostra-se debaixo de aspectos tão differentes a enfermidade que faz o objecto do nosso estudo, que não nos animamos a defini-la : com effeito como comprehender em tão poucas palavras a exposição succinta de seus caracteres essenciaes?... A maior parte dos que a tem apresentado estão bem longe de ter attingido o fim da definição: nós vamos apresenta-las.

L. Villermay diz : « A hypocondria é uma affecção eminentemente nervosa, que parece consistir na irritação ou maneira de ser particular do systema nervoso, principalmente daquelle que vivifica os orgãos digestivos : os symptomas essenciaes que lhe pertencem são em grande numero, e quasi sempre consistem em perturbações e lentidão de digestão, sem febre e indicio de lesão local; flatuosidades, borborinhos, exaltação de sensibilidade geral; espasmos variados, palpitações, illusões dos sentidos, successão rapida de phenomenos morbidos, simulando diversas molestias, estado real, mas variado, de soffrimentos diversos que determinão terrores panicos, inquietações exageradas, versatilidade moral, exageração habitual de quanto diz respeito ao estado de saude, e exposição minuciosa dos padecimentos. » Será por ventura uma definição o que acabamos de escrever? Ninguem o affirmará de certo.

Vejamos a de Georget, que parece melhor desempenhar-se : « Entendo por hypocondria, ou antes por um outro nome que proporei, diversas affecções do cerebro, geralmente caracterisadas por alterações das funcções deste orgão, a maior parte das vezes sem febre, movimentos convulsivos, desarranjo manifesto de intelligencia e da faculdade de julgar das relações das causas. » Georget mesmo, acabando de dar esta definição, confessa não ser ella clara e precisa.

Dubois d'Amiens se contenta em resumir em poucas palavras a idéa geral que elle formou da enfermidade. « Segundo nós, diz este autor, a hypocondria consiste primitivamente na desviação, ou antes na falsa applicação das forças intellectuaes. »

Resumindo diremos que de todas as definições que encontrámos nos diversos tratados de hypocondria que consultámos, a que nos pareceu melhor foi a de Brachet, porque comprehende em poucas palavras os caracteres essenciaes da séde, natureza e perturbações que constituem a enfermidade.

Ei-la : « A hypocondria é um vicio esquipatico da sensação do systema nervoso cerebral, de muitos actos da vida organica, das funcções do orgão da intelligencia, relativas á percepção desses phenomenos e ao juizo que ella induz. »

Etiologia.

Que o estudo das causas de uma enfermidade seja de importancia, parece estar fóra de duvida, porque são das causas que muitas vezes depende a fórma, a marcha e a terminação de uma affecção, e a hypocondria bem como todas as molestias nervosas apresentão sempre certo estado de predisposição que, sendo estudado, póde fornecer dados preciosos, senão para uma boa therapeutica, ao menos para a escolha de meios prophylaticos que muito podem concorrer para a terminação do mal.

Não ha tempo determinado para o apparecimento da hypocondria, nem paizes que desconheção seus estragos; mas de ordinario os individuos de imaginação ardente, de sensibilidade extrema, os litteratos, os poetas, artistas, os homens de pensamentos, são as victimas que ella tortura. Ariosto já dizia que nenhum homem de raciocinio de seu tempo deixava de ser hypocondriaco e Seneca quando escreve: *Non est magnum ingenium sine mixtura demenciæ* : parece dizer o mesmo. Ambos os sexos estão sujeitos aos ataques desta inimiga de nossos prazeres; o masculino entretanto é de preferencia escolhido. Em toda e qualquer temperatura, em todas as estações, esta molestia se desenvolve, consumindo os espiritos tanto do velho como do novo mundo; sua marcha está na razão directa do desenvolvimento do entendimento e do progresso de civilisação.

A idade viril, em que as paixões mais tempestuosas sobrevem, a ambição caminha voando com o pensamento, o cerebro funcciona com toda a força de suas impressões, é justamente a idade mais perseguida pelos insultos desta enfermidade. O philosopho, o mathematico, o sacerdote, o general, o juiz, o administrador, o medico, o negociante, o homem laborioso, o mandrião, o avaro, o prodigo, &c., são igualmente presa desta terrivel inimiga de nossa intelligencia.

Nascendo ella de diversas causas, o seu dominio se estende, suas fórmas são tão differentes, seus symptomas tão estranhos, tão disparatados, os meios

curativos tão variados, que a sua historia torna-se um verdadeiro composto de todas as molestias.

O sexo feminino, não estando tão exposto a contrahir a hypocondria, como dissemos, será por ventura porque haja nelle uma falta de predisposição? Não o cremos. A razão e a intelligencia da mulher harmonisão perfeitamente com sua constituição; viva e impressionavel, ella julga com uma rapidez extraordinaria, e esta mesma rapidez na formação de seus juizos não deixa de prejudicar a solidez que elle poderia ter, se assim não fôra: sentindo ella não se dá ao trabalho de reflectir, não pesquisa as causas finaes, os empecilios occultos do objecto de sua attenção, tornando-se por isso incapazes para trabalhos que reclamem applicação e raciocinios abstractos. Não acontece porém assim quando se trata dos sentimentos e de tudo o que sómente exige o conhecimento do coração humano e seus desvarios; porque isso é de sua comprehensão; porque ellas sentem e aprecião todas as relações moraes. Creada quasi que unicamente para preencher a mais nobre das funcções, o perpetuar a especie, a mulher caminha sem o perceber para esse fim. Amar e agradar eis em que se cifra o grande fim de sua existencia: ser esposa, ser mãi, são seus mais ardentes desejos: amando nos primeiros annos da vida a uma boneca, prodigalisando-lhe os maternaes cuidados, ella symbolisa neste brinco innocente o quadro mais importante da existencia futura. A quantas attribulações porém não está sujeita nesta carreira de sentimentos! Como não crescem as causas do seu martyrio quando adquire o doce nome de mãi, que tanto almejava! Então seu coração parece identificar-se com seu filho, seus temores se renovão a todos os instantes, porque teme perder o objecto de seu affecto maternal; porque já não vive para si, vive sim para seu filho unicamente. Entretanto esta disposição nervosa não é a que mais favorece a hypocondria, e faz antes apparecer a hysteria e suas numerosas e variadas fórmas.

Concebe-se perfeitamente que a mobilidade nervosa, que a promptidão em julgar não permittem demora sobre o mesmo objecto; a porta está constantemente aberta para novas sensações, e novos sentimentos entrarem, destruirem as impressões precedentes, sem que nem as primeiras nem as segundas tenhão tempo para impressionarem. Não queremos, com o que expendemos, excluir a mulher dos ataques da hypocondria, não: ellas tambem são predispostas, em certas épocas da vida, por exemplo quando já tem pago o devido tributo ao namoro, vicio da sociedade, que nada mais é que o desejo natural de agradar um pouco exagerado. Neste tempo as rivalidades se estabelecem, o ciume começa e exerce nellas o seu martyrio, a velhice se approxima, os adoradores fogem para irem queimar seu incenso a novas beldades, e a

senhora absoluta de tantos corações captivos, vendo-se abandonada, vai consultar seu espelho: arrenegando logo delle e de seus mais seductores enfeites, chora amargamente o bom tempo que não póde mais voltar e que voou. É esta justamente a idade em que o systema nervoso se exalta, o aspecto torna-se sombrio, desenxabido e rabujento, e a hypocondria apparece como consequencia destas causas.

Seguiremos na exposição das causas, a divisão escholastica, tratando primeiro das causas predisponentes, e depois das determinantes.

Causas Predisponentes.

Fóra de duvida está que quando um individuo se achar predisposto ás causas da hypocondria, obrão mais promptamente e com maior energia do que se por ventura essa disposição não existisse. As predisposições podem ser originarias ou adquiridas. Originarias se forão herdadas dos progenitores; adquiridas se as paixões tyrannisão e modificão profundamente o organismo, habilitando-o pera a invasão do mal.

A certos climas se tem attribuido um maior desenvolvimento de hypocondrias; assim, por exemplo, a Inglaterra parece gozar deste privilegio, porque, segundo alguns, o ar deste paiz é quasi sempre humido, e sua atmosphera coberta por um constante nevoeiro. Falret attribue antes á fórma aristocrato-democratica do seu governo, exercendo grande influencia nos animos, agitando as paixões, e causando contratempos, do que á humidade e á nebulação. O calor e o frio tem sido igualmente considerados como causa desta affecção por muitos; estas duas opiniões tão contrarias são sustentadas com ardor por homens igualmente celebres — Van Swieten, Lorry, Bosquillon e Barras, são de parecer que os paizes meridionaes, como a Hespanha, Italia, a Grecia, &c., favorecem mais a hypocondria: entretanto Hoffmann, Revillon e outros pensão inteiramente o contrario. Nós acreditamos que todas as estações favorecem igualmente esta molestia, uma vez que causas tenhão vindo obrar sobre a economia.

As commoções moraes, a civilisação, o caracter particular de certas nações podem ser causas predisponentes desta enfermidade. Quando qualquer povo tem tocado o seu apogêo de gloria, de industria, suas sensações são vivas, as paixões imperiosas, o amor do imperio se declara, a ambição escurece os

empecilhos, os espiritos ardem na febre do ganho, e dahi um sem numero de victimas da hypocondria; e senão a Inglaterra que o diga, e a Allemanha que o confirme.

Tambem são deste numero os differentes cultos religiosos, as profissões que reclamão aturada applicação de espirito, as affecções moraes, a solidão, o desprezo, a ambição, o onanismo, e a perda da belleza nas mulheres. O estudo do homem doente, diz Andral, quando não é feito com conhecimentos sufficientes para que se possa ajuizar dos differentes phenomenos morbidos, a intelligencia se altera, se embaraça, e o que sem base quiz penetrar os segredos da Medicina é victima da molestia.

Além das causas mencionadas, temos de acrescentar mais a emigração. O homem que deixou a terra do seu nascimento, o lugar de seus innocentes folguedos, os amigos de sua infancia, seu pai, mãi, irmãos e parentes, e quem sabe? talvez tambem um coração que não é de pai, mãi e irmãos, mas um coração que comprehendia os transportes de um primeiro sentir que não se explica, um peito que arfava embriagado pelas doces aspirações de um amor sem limites, a mulher de seus sonhos, o anjo de sua ventura, a realidade de seu pensamento, o complemento de seus mais ardentes desejos, não póde deixar de ser assaltado pela saudade da patria!... Então elle chora!... mas suas lagrimas, bem longe de dissolverem a dôr de seu espirito, aquecem sua imaginação exaltada. É a nostalgia, que Dubois de Amiens não duvidou classificar como uma das variedades da hypocondria. O homem que se achar nesta triste posição vai perdendo pouco a pouco o appetite, diversas lesões organicas se declarão, uma indifferença moral e profunda para tudo que não é seu paiz se patenteia, e a prostração physica sempre crescente vai levando sua victima para o martyrio.

Ha um tão copioso numero de causas desta molestia, que nós é impossivel aqui enumera-las todas.

Causas Determinantes.

As causas determinantes são todas aquellas capazes de fazer apparecer a hypocondria mais ou menos directamente; ellas são tambem assaz numerosas; e mesmo póde muito bem acontecer que aqui de novo ajuntemos algumas já mencionadas nas predisponentes. Os excessos do estudo, a perda de uma

pessoa cara, de bemfeitores, os espectaculos funebres, a miseria repentina, as accusações odiosas, as proscripções, inquietações mal fundadas, o medo de uma molestia chronica, a conversação com pessoas affectadas de hypocondria, o apparecimento de uma enfermidade qualquer; conversações indiscretas com medicos, leitura de livros de medicina, commoções politicas, etc., são contadas no numero destas causas. Os autores concordão, e a historia o confirma, que, nas commoções politicas de 1793 e 1830 houve uma grande copia de hypocondriacos não sómente em França, mas tambem em Inglaterra, Hollanda, Allemanha, Prussia e Hespanha. A solidão exerce poderosa influencia tanto na economia, como no orgão da intelligencia. Zimmermann no seu Tratado de Solidão falla magnificamente a este respeito.

A passagem rapida de uma vida activa para um estado de tranquillidade mal entendida, do trabalho intellectual para o repouso da intelligencia, a mudança repentina de um viver habitual, podem determinar a hypocondria; assim, por exemplo, nas pessoas que se retirão de repente do commercio ou de um emprego em que, entregues por muitos annos a uma occupação activa, a movimentos continuos, passando seus dias em agitações e encontrando nesta maneira de viver uma especie de satisfação, parecendo identificar-se com este habito, que se torna uma segunda natureza, vendo-se obrigadas a curtir vida sedentaria, ociosa, etc., não é de admirar que a hypocondria venha buscar entre ellas mais uma victima para immolar; e assim devia acontecer, porque a ociosidade acarreta comsigo o aborrecimento, uma especie de inquietação geral se apossa do individuo, um estado nevropathico se declara, e esta nevrose passa bem depressa para uma hypochondria, pois a imaginação, cada vez mais affectada, obra continuamente sobre o systema nervoso, que já se acha predisposto pela cessação dos actos habituaes. É nas capitaes e grandes cidades que de ordinario se observão estes exemplos. Se nestas circumstancias um livro de medicina chega ás mãos do soffredor, ai delle! decididamente está hypocondriaco.

Não fallaremos dos excessos no comer e beber, e nem tão pouco no abuso das bebidas espirituosas e do café, não que o café e as bebidas alcoolicas deixem de ter influencia nas funcções do cerebro, mas sim fundando-nos nas observações de Georget, que demonstrou não entrar esta influencia no numero das causas desta enfermidade, e notarmos que as pessoas habituadas a esses excessos não são as que mais soffrem este mal. Observando os bebados de profissão e os individuos de classe inferior que de ordinario se nutrem de máos alimentos e bebem demasiadamente, não lhes ouviremos um só queixume a respeito de *mal de nervos*, e no emtanto estas bebidas, tomadas mesmo com moderação por homens cuja intelligencia é cultivada, cujo cerebro está no seu estado physiologico, occasionão insomnias, cephalalgias, agitações cere-

braes, entretanto que um bemaventurado de espirito enxuga garrafas e garrafas e nada soffre.

Não seguiremos a opinião de Fracassini, que via no assucar uma causa de hypocondria, nem a de Simon Paulo que attribuia ao pão sahido do forno o poder de desenvolver o mal, porque elle vio uma mulher ficar hypocondriaca por comer um pão quente.

Não iremos mais adiante, apezar de ainda haverem muitas causas desta enfermidade, e chamamos a attenção daquelles que desejarem conhecê-las todas para as obras de Georget, Falret, Brachet, Dubois de Amiens, Michea, L. Villermay e outros muitos.

Symptomatologia.

Patenteando-se a hypocondria por expressões symptomaticas, a pintura fiel destas expressões será a melhor descripção que poderemos dar aqui, e para que possamos methodicamente enumerar os phenomenos desta enfermidade, os dividiremos em tres periodos: no primeiro notaremos simples perturbações da intelligencia; no segundo a influencia destas perturbações nas funcções, e dahi nascendo nevroses tão variadas quantas sejão aquellas: no terceiro, emfim, desarranjo das faculdades intellectuaes coincidindo, não com simples alterações funccionaes, mas sim com lesões organicas mais ou menos profundas.

Primeiro Periodo. — Uma vez que as causas desta molestia tenhão actuado, começão a apparecer os differentes phenomenos que a caracterisão. — A crença de males que não existem, ou a exageração daquelles que por ventura soffrem, principia logo a apouquentar a imaginação do doente. — Esta crença póde ter differentes fórmas: assim as dôres que apparecem são de ordinario imaginarias, porém bem depressa a continuação desta supposta dôr determina uma nevrose nos orgãos onde ellas são sentidas; ellas varião tambem quanto á sua intensidade e natureza, porque ora é uma dôr simplesmente aguda, ora lancinante, mordicante, etc.; umas vezes assemelha-se a uma unha de ferro que fere e rasga as fibras, outras a um carvão abrasado que queima e destróe os tecidos. A cabeça de ordinario é o ponto de todos estes soffrimentos, mas nunca em um só lugar; o occipital, o frontal, os temporaes, etc., podem indistinctamente representar a séde destas dôres.

Independentemente destas sensações geraes, cada orgão dos sentidos tem a sua particular, os apparelhos da visão, audição, olfação, gustação e apalpação soffrem mudanças mais ou menos interessantes.

Estas sensações dolorosas ou esquipaticas fixão a attenção do doente, fazendo-o não cuidar mais que de seus males, e a nova disposição de sua intelligencia muda tambem seu caracter, e o hypocondriaco torna-se triste, desconfiado, medroso, impertinente, caprichoso, pusillanime e exquisito; um dia recebendo-vos bem e com agrado; no outro, sem haver razão, com acolhimento rude e repulsivo: tudo o incommoda, entristece, zanga, enraivece, porque seus sentidos exaltados e viciados não lhe fornecem mais que sensações desagradaveis e dolorosas; o que outr'ora dava-lhe prazer é hoje um objecto mortificante e incommodo: uma simples descida lhe parecerá um precipicio horroroso, um regato, um poço, o encontro inesperado de uma pessoa ou de um animal domestico lhe causaráõ abalos terriveis. Elle deixa quasi sempre a sociedade e o exercicio, para o qual tem aversão, para ir procurar a solidão, e nella melhor occupar-se de seus padecimentos.

Acreditão que estão impossibilitados de andar por causa de vertigens que experimentão quando o querem fazer, que as pernas não o podem suster. Este julga-se de velludo, aquelle de cêra, est'outro de vidro, aquell'outro que é talha, em uma palavra quantas extravagancias lhe suggere a imaginação são para elles de grande peso e acreditão com a melhor fé possivel.

Sempre occupados com seus soffrimentos, os hypocondriacos calculão minuciosamente as mudanças que experimentão, analysão todos os actos da vida, e, segundo Revellon e Sanctorius, pesão e medem cuidadosamente o que comem e o que bebem; os escarros, as ourinas, o suor, as fezes são examinados com attenção, procurão sempre descobrir nestes exames um motivo de temor ou esperança. Quando fallão de seus incommodos, são minuciosos em expender a mais pequena circumstancia, e experimentão com esta narração certa satisfação que lhes faz esquecer o tedio que causa sua conversação. Joseph Frank conta que certo individuo mastigava seus alimentos, e engulia unicamente o succo, guardando a massa, para que seu medico a examinasse com cuidado: um outro ia todas as semanas mostrar a seu facultativo os vasos em que depositava as materias fecaes; e cita ainda o caso de um condiscipulo seu que chegava até a provar seu excremento.

Quasi sempre estes individuos deixão phenomenos importantes para se occuparem com futilidades, as quaes relatão com calor, suas sensações tornão-se para elles objecto de serias interpretações, que terminão a maior parte das vezes pela conclusão de terem uma molestia *mortal* ou *incuravel*, que os medicos não conhecem, porque della não ha exemplo. Fallando-se de qualquer enfer-

midade em sua presença, sua imaginação e seus nervos superexcitados e doceis fazem-no logo experimentar soffrimentos que até ali não tinhão, e a applicação do que ouvio é feita immediatamente contra si, e ei-lo já atacado da molestia que descrevêrão.

Assim atormentados tanto no physico, como no moral, estas victimas de suas proprias illusões procurão com anciedade qualquer allivio que possão encontrar, e para isso estudão a economia animal, lêm os livros de medicina com avidez; e entretanto cada molestia que estudão, cada phenomeno que encontrão são de repente sentidos em seu corpo, que desde logo fica, a seu vêr, padecendo destes incommodos. A imaginação, posto que sempre occupada com a saude e molestia, não deixa de variar quanto a séde e natureza de seus soffrimentos, e disto nasce a convicção que o mal *é novo, extraordinario*, e mesmo *desconhecido.* Avidos de remedios, os hypocondriacos recorrem a todas as pessoas para lh'os fornecerem, e se chegão a persuadir que sarão com elles, tomão-nos ainda que desagradaveis e ridiculos sejão. Sua confiança para o medico que os trata é versatil e incerta, tomaráõ com mais confiança o que lhe aconselhou um charlatão do que aquillo que lhe prescreveu um medico intelligente. É nestas circumstancias que os estupidos curandeiros, verdadeiros especuladores, negoceião com a credulidade do paciente, pondo em pratica o mais escandaloso charlatanismo: sempre acobertados com o manto do mysterio, que nunca largão, roubão suas victimas, vendendo-lhes gato por lebre; roubão sim, porque os larapios não existem sómente nas estradas, impondo ao fraco e inerme caminhante o punhal e a pistola ao peito; nas sociedades tambem ha ladrões, tambem ha enxames de salteadores de nova especie que vão vivendo á custa da credulidade do povo, amador de novidades e de tudo que é mysterioso. Infelizmente nossa terra está inçada desses entes ganânciosos, e o governo olha para estas cousas com um sangue frio que espanta; nem se quer toma contas a esses medicos de improviso, que insultão a sciencia, receitando impunemente nas barbas de uma Escola e Academia de Medicina. Pobres de nós! Coitados de nós! Miseros de nós!... Mas deixemos os charlatães, e voltemos ao nosso trabalho.

Os hypocondriacos, sempre resignados, parecem esperar um fim qualquer, e nesta expectativa elles experimentão uma especie de prazer, porque julgão ter chegado o momento da terminação de seus males; entretanto deveis estar sempre acautelados contra essa calma enganosa, esse desejo de morrer, que elles mostrão, tudo não passará de fingimento e estrategia, para conhecer se o enganais com vossos juizos: elle quer estudar e lêr no vosso coração, no vosso semblante, a verdade de vossas proposições; e senão vêde que satisfação elle não experimenta quando lhe afiançais não ser perigosa sua molestia, que

elle não morrerá, e que a cura póde effectuar-se; vêde sua attenção como subirá de ponto quando estiverdes analysando os phenomenos da enfermidade, de fórma a convencê-lo da verdade do que dissestes; elle vos fará repetir um sem numero de vezes estas palavras tão consoladoras, e depois vos dirá com expressão admiravel: « Com que então, doutor, acreditais que eu não morro; nada ha de grave nesta minha molestia?... » Respondendo-lhe, elle quererá de novo que lhe repitais o que acabastes de dizer.

O conducto alimentar, bem que não seja a principio a séde de lesão alguma, nem mesmo funccional, occupa a maior parte dos hypocondrios, e é notorio que as funcções digestivas não tardão a ficar perturbadas, pelo unico facto da attenção sobre ellas concentrada. Ali começa de alguma sorte uma primeira transgressão, cujos resultados talvez os mesmos doentes demorarião, se por acaso pudessem calcular; quero fallar da parte que sua attenção, ou antes sua vontade, procura tomar nos actos naturalmente situados fóra de seus limites, nos actos da vida organica.

A digestão começa a enfraquecer-se, e tornar-se penosa; um inducto mais ou menos expesso que de manhãa cobre a lingoa em grande numero de individuos nada indica de positivo a principio o estado do estomago; entretanto este inducto, que varía, muito contribue para augmentar as inquietações do doente.

Esta funcção torna-se lenta sem ser dolorosa; os arrotos apparecem mais ou menos acidos, provando a existencia de uma enervação viciosamente modificada, e que a enfermidade, de moral que era, procura invadir outras funcções. Neste tempo ha engorgitações e borborinhos, o appetite é variavel, a constipação habitual, os excrementos raros; ha flatulencias, distensões de estomago motivadas por gazes, e resultando de tudo isto desordens de enervação. Nada escapa então ás indagações do doente, excremento, ourinas; todas as secreções emfim soffrem uma analyse, como já fica dito mais acima. Destas desordens nasce a desconfiança de cancros no estomago, de polypos, gastrites, etc. etc.

Daqui começão todos os apparelhos a soffrer segundo a desconfiança do enfermo: assim se elles scismão com a circulação, eis a circulação fornecendo dados caracteristicos, ahi vem palpitações de coração mais ou menos intensas, simulando ás vezes um aneurysma, o pulso não é natural; ora é lento, de ordinario é mais pequeno do que cheio, em outros casos é intermittente ou desigual, e em uma palavra o pulso varía muito, porque uma circumstancia qualquer póde mudar o seu estado. Um dos phenomenos mais constantes da circulação são as pulsações das arterias do epigastrio, no tronco celiaco, ou suas divisões, pela simples vista podem-se conhecer estas pulsações.

O apparelho da respiração quasi nada apresenta de notavel; mas quando o mal adianta-se, elle não deixa tambem de soffrer, e Landree-Beauvais refere que então uma tosse secca vem incommodar o doente. Esta funcção apresenta ainda outras variações, como anciedade ou oppressão que resulta da modificação quasi geral; não parão muitas vezes nisto, porque a constricção do larynge costuma apouquentar o enfermo com a perda da palavra.

Trataremos em ultima analyse do apparelho das secreções; a bocca e a garganta ficão seccas, e ha secreção de saliva particular e de mucosidade espumosa: quando ha vomitos, estes vem acompanhados de uma materia em fórma de gomma ou de claras de ovo; as ourinas são claras e abundantes, entretanto ás vezes tornão-se raras, como se observa em outras molestias nervosas: a pelle é secca, e quasi nunca se cobre de suor geral; a cabeça, o epigastrio, os dedos, etc., é que unicamente se humedecem. As polluções nocturnas apparecem e causão não pequenos inconvenientes, esgotando a economia e produzindo o erethismo do systema nervoso. Nas mulheres a leucorrhéa costuma a vir e ser abundante, o menstruo diminue, se ainda é regrada, ou desapparece completamente. Poderiamos ainda accrescentar muitos outros symptomas, porém estes bastão; e este primeiro periodo já vai bem longo para nos querermos estender além.

Segundo periodo. — As nevroses dos diversos orgãos caracterisão o segundo periodo da hypocondria. Não nos occuparemos com as differentes definições de nevroses, porque esta digressão levar-nos-hia muito além; portanto limitar-nos-hemos sómente a dizer que, se em um primeiro movimento negou-se a existencia destas alterações, não se vendo nellas mais que phlegmasias variadas, hoje admitte-se em muitos casos as nevroses sem traços de inflammação. Os mais ardentes defensores da escola physiologica, confessão presentemente conhecerem uma especie de irritação que não chega ao grão de inflammação, e desenvolve algumas vezes nos nervos da vida de relação, no encephalo e em todas as visceras phenomenos morbidos que caracterisão estas affecções conhecidas pelo nome de nevroses.

Para marcarmos este segundo periodo, seguiremos o que vimos no primeiro para podermos encontrar suas causas. Debaixo da influencia das causas predisponentes e determinantes desta enfermidade é o moral que a principio soffre: inquietações, receios de molestias graves, attenção viva e continua sempre dirigida sobre o estado material dos orgãos, e a maneira pela qual as funcções se executão, são os symptomas que apparecem, nascendo dahi essas desordens funccionaes que fazem que os doentes suspeitem ter uma ou muitas molestias. Neste estado toda a attenção emprega-se em observar a marcha da enfermidade e procurar com anciedade os meios possiveis para cura-la. Todos os me-

mentos, horas e dias de seu viver são gastos nesta dupla tarefa: *observar a marcha da doença e trabalhar para descobrir os meios de remedia-la.* Se fôrmos lêr as cartas destes infelizes dirigidas aos medicos, o seu conteúdo nos mostrará um detalhe minucioso dos soffrimentos observados com a maior attenção possivel. Não se contentão tratarem só de si, vão mais adiante, investigão até a vida de seus progenitores, como nos mostra Pome, quando transcreve o trecho de uma carta que lhe foi dirigida: « Senhor, ides conhecer toda a minha historia; nasci em Genova, de pais hypocondriacos, etc. » Influindo estes effeitos moraes, vão se tornando numerosos e complicados, e para que possamos analyticamente prova-los, examinemos successivamente o resultado da deploravel direcção do espirito que nestas circumstancias segue com anciedade o correr de um mal supposto. Para uma funcção que se achar no estado physiologico apresentar perturbações variadas, basta a attenção ser viva e continua e se concentrar em qualquer acto dessa mesma funcção; ora, no principio só existem duvidas ácerca do estado sanitario, o exame rigoroso se faz sempre, o doente quer confirmar ou destruir suas suspeitas; e se o espirito, pelos effeitos destas perturbações suscitadas na funcção, convence-se realmente que ha uma molestia, e molestia grave, porque o hypocondriaco nunca deixou de encontrar gravidade no seu mal, esta funesta situação moral não se tornará poderosa, não será capaz de produzir novos effeitos morbidos? *Cura in visceribus veluti spina est, et illa pungit,* dizia o pai da medicina. Já naquelle tempo Hippocrates reconhecia a existencia de uma espinha quando apparecia uma affecção, a qual, ainda que muitas vezes moral, não deixa de ser menos aguda. E com effeito, quem desconhecerá nos tristes pensamentos e amarguradas reflexões do hypocondriaco esse agente fatal ferindo a todos os instantes o interior de suas visceras? Se este ou aquelle apparelho é que soffre, dahi começão a partir symptomas graves e reaes para os doentes. O hypocondriaco, logo depois da ingestão dos alimentos, os quaes forão pesados por suas proprias mãos, arde em inquietações, esperando, e até mesmo querendo escutar o trabalho da digestão. Se é do coração que se queixa, a mão estará constantemente sobre a região precordial, onde horrorisado elle aprecia e conta as pulsações deste orgão; se uma outra funcção é que o entretem, o mesmo cuidado, a mesma attenção, o mesmo exame, o mesmo temor acabrunhão o seu animo. Não parão aqui estas causas: a escolha de remedios, a applicação que os enfermos delles fazem, offerecem numerosos e variados effeitos; estes podem ser produzidos, ou pelos regimens successivamente adoptados e seguidos á risca, ou infallivelmente pela falsa applicação de meios pharmaceuticos, para o que ou observa-se rigoroso jejum, persuadindo-se ser a demora da digestão proveniente de uma irritação aguda ou chronica da mucosa gastro-intestinal, ou

porque se julga tão fraco e inanido de forças, que se põe no uso exclusivo de alimentos succulentos e excitantes. Só isto é bastante para o apparecimento de nevroses, e até de phlegmasias verdadeiras desta membrana, além do que fica exposto, como mui bem prova Piorry na Memoria que escreveu ácerca dos perigos da alimentação no tratamento das molestias. Terminaremos dizendo em geral que todos os apparelhos podem ser nevrosados uma vez que a attenção do doente se concentre nelles. A observação prova que este periodo ora é caracterisado por phenomenos emanados mais particularmente do tubo digestivo, ora por outros phenomenos que derivão sua origem do systema circulatorio; e ora finalmente pelos symptomas procedidos do systema sensitivo da vida animal.

Terceiro periodo. — Entraremos na analyse do terceiro periodo que é caracterisado por lesões mais ou menos profundas dos orgãos já nevrosados. Seguiremos o mesmo methodo adoptado no segundo por nos parecer o melhor, pois esta maneira de progredir é mais philosophica e adequada a fornecer resultados assaz exactos.

Será ainda na serie dos orgãos digestivos que começaremos nossas investigações, não porque estes orgãos sejão sempre e invariavelmente alterados em sua textura primeiro que os outros, mas porque, attendendo á natureza das funcções destes, vemos ser nellas que a maior parte das vezes os doentes empregão suas observações, tomando assim de certo modo o fim dos imaginados meios therapeuticos. Attendendo ao genero de vida destes infortunados, ninguem se espantará do desenvolvimento de phlegmasias gastricas e intestinaes, e a razão ahi está nos extravagantes regimens adoptados pelos doentes. É para admirar que taes phlegmasias não sejão tão frequentes á vista destas causas tão ordinarias de inflammação. Póde acontecer aos hypocondriacos que, depois de fallarem de uma gastrites, concluão apresentando na realidade esta affecção: isto porém não esclarece as idéas do enfermo por ser de observação nas inflammações chronicas do tubo digestivo os doentes quasi sempre apresentarem estado de tristeza habitual. Ora, vendo nós entre os symptomas da hypocondria os symptomas da gastrites chronica, collocaremos por ventura arbitrariamente nesta inflammação a causa immediata da molestia? Não, por certo: porque não acreditamos ter encontrado esta causa proxima quando o estomago se acha nevrosado debaixo da dependencia de um estado hypocondriaco da intelligencia. É muito natural que um orgão, estando por muito tempo nevrosado, acabe afinal perturbando essas desordens funccionaes em razão de modificações viciosas, imprimidas nos diversos modos de sensibilidade organica, da qual falla Bichat, e alterar-se apresentando lesões mais ou menos profundas nos tecidos dos orgãos. Isto é justamente o que succede no curso

da hypocondria constituindo o terceiro periodo. As causas determinantes desta ultima transição encontrão-se na duração e intensidade das nevroses. É impossivel que o estomago, o coração, os pulmões, o cerebro possão persistir por muito tempo nevrosados sem soffrerem alterações em seus proprios tecidos, porque, mesmo quando uma parte viva esteja sãa, não póde ser por muito tempo tambem irritada sem apresentar nevroses ou inflammações. Tambem uma das poderosas causas de alterações organicas nos hypocondriacos é o estado habitual de tristeza em que se achão. Laennec, fallando da acção poderosa das paixões tristes, assim se exprime: «Entre as causas da phthisica, nenhuma conheço mais potente que as mesmas paixões tristes, principalmente quando são profundas e de longa duração. Tem-se observado que esta mesma causa é a que mais parece contribuir para o desenvolvimento dos cancros e de todas as producções accidentaes que não encontrão outras analogas na economia.» Ora, quem haverá mais sujeito a pezares amargos, profundos e duraveis do que um infeliz hypocondriaco?

Desgraçadamente nem sempre os esforços da arte podem vencer e destruir esta affecção. Os conselhos, os raciocinios, os motejos, e o mesmo tempo, grande consolador de nossas miserias, podem obter resultado feliz, e pelo contrario exasperão seus soffrimentos.

Complicações.

Á hypocondria se juntão outras enfermidades que com ella se combinão, marchando conjunctamente, e, posto que confundidas, os phenomenos são tão distinctos, que se póde reconhecer separando os pertencentes a cada affecção em particular. Em geral qualquer molestia é susceptivel de complicar-se com a hypocondria, porque durante a longa duração desta doença uma outra póde desenvolver-se seguindo a marcha de tal incommodo. Entretanto não contaremos nesse numero pequenas alterações que appareção, pois não haveria hypocondria simples, e sempre ella seria complicada, por ser difficil em tão comprido espaço deixar de intervir uma ou mais affecções. Portanto entenderemos por complicações as molestias que realmente se unirem a esta, e marcharem ao mesmo tempo combinando nos symptomas, influindo e sendo influida; e por isso a hysteria, a melancolia e a gastralgia complicão-se realmente com ella. Citamos estas tres por serem as mais frequentes, e tão frequentes, que

forão encaradas como formando uma só enfermidade. Esta maneira de generalisar é um erro pernicioso que confunde sob a mesma denominação molestias mui differentes, embrulhando, por assim dizer, a sciencia em vez de simplifica-la; os autores que, como Sydenhan, fizerão da hysteria e hypocondria uma só doença provão o que dissemos. A epilepsia complica-se com a hypocondria, como dizem Maisonneuve e L. Willermay. As hemorrhoidas existem muitas vezes simultaneamente com esta affecção, sem comtudo ter influencia uma sobre outra; porém póde succeder o contrario disto, e então ha legitima complicação.

Posto que estejamos de accordo em não admittirmos que as febres e phlegmasias sejão tambem implicencias uma vez que se venhão unir á hypocondria, não negamos que circumstancias haverá em que isto tenha lugar, como na febre nervosa, na phlegmasia chronica do estomago, ou na de outra viscera. A gota e o rheumatismo tambem tornão complicada a hypocondria; isto porém não tem lugar na maioria dos casos.

Diagnostico.

O conhecimento dos caracteres proprios para se distinguir uma molestia não só em phases diversas, fórmas multiplas e variadas, mas tambem em relações que podem existir com outras individualidades pathologicas, constituem o que entendemos por diagnostico; este portanto póde ser encontrado na historia dos phenomenos, na avaliação racional dos signaes, estudo e marcha da hypocondria. Entretanto como tem ella sido confundida com outras affecções por causa de affinidades e analogias pouco mais ou menos iguaes, notaremos aqui as que mais commummente a ella se assemelhão. Eliminaremos toda outra affecção qualquer organica, porque, sendo as differenças sensiveis, não se confundem com ella, e um pouco de attenção bastará para marcar a differença. A melancolia, hysteria, nevropathia, gastralgia e a nostalgia, são as cinco enfermidades que embaração o diagnostico; e para que se possa fazer uma justa idéa, conhecendo e apreciando suas differenças, resumidamente descreveremos os signaes de cada uma. Bastará comparar-se estes signaes com os da hypocondria para que o diagnostico não fique duvidoso.

Melancolia.—Sensibilidade e imaginação viva, inclinação á tristeza e ao recolhimento, desprezo do mundo e da vida, e tendencia ao suicidio. Reserva

e suspeita sobre qualquer procedimento, trato difficil, julgão enxergar uma desattenção, uma offensa em um volver de olhos, em um gesto, &c. Circumspecção, desconfiança, e promptidão para interpretações desfavoraveis: desprezo para o medico, e remedios, &c.

A invasão da melancolia é lenta, e a terminação indeterminada: quasi nunca é penosa, excepto se apparece o desejo do suicidio, que é muito frequente. Sua séde está no orgão da intelligencia.

Nostalgia.—Abatimento, tedio, fraqueza, perda de appetite, desejo insuperavel de ver a patria, febre hectica e nervosa que definha rapidamente ao enfermo. Caminha com rapidez e termina pela morte, molestia de coração, estomago, figado, &c., se a esperança de voltar a seu paiz não alimentar ao nostalgico. A cura é prompta com a vista do lugar da infancia, ou mesmo com a certeza de lá tornar. O encephalo é a séde desta paixão desgraçada.

Hysteria.—Ataque repentino caracterisado por contracções musculares, espasmodicas ou convulsivas, espasmos e sensações analogas a uma bola que sobe até o larynge, onde occasiona uma especie de estrangulação, extremidades frias e palpitações violentas de coração. Se o accesso é forte, ha perda dos sentidos. As doentes batem de encontro ao peito, retorcem os braços, e mordem tudo o que encontrão, em sua colera innocente. Ha frieza, pallidez, inanimação, e finalmente um estado mais ou menos prolongado de morte apparente, que, a ser mais demorado, poderia occasionar a extincção da vida. Passado o ataque, as doentes se lembrão de tudo o que se passou durante elle (ás mais das vezes). A invasão é subita, e a duração é de instantes ou horas. Se em um destes accessos se apresenta a apoplexia, a terminação então é fatal; do contrario acaba sem maior novidade. O systema nervoso cerebral é a séde deste mal, e o nervo pneumogastrico é o mais especialmente affectado, segundo opinião de muitos autores.

Nevropathia—Estado nervoso pathologico extraordinario. Sensações variadas em todo o corpo. A menor emoção, o menor movimento, fatigão excessivamente e agução os soffrimentos. As demais funcções são regulares, ou pouco alteradas. A invasão é lenta e determinada pela acção perseverante das causas enervadoras. A marcha é tambem lenta, e deixa algumas vezes intervallos longos. Nunca termina mal, a menos que não degenere em outra molestia. Ella tem por séde o systema nervoso cerebral. Ha mais enervação, mobilidade e susceptibilidade nervosa do que irritação. O mais notavel de todos os phenomenos deste mal é a ausencia de uma lesão material apreciavel aos sentidos, donde provém a mobilidade das affecções nervosas, seu desapparecimento subito em muitos casos, sem deixarem vestigios de sua existencia, a conservação da saude geral apezar dos soffrimentos mais vivos e dos sustos mais exagerados.

Gastralgia. — Sensações incommodas e dolorosas na região epigastrica, inappetencia, digestões más, acompanhadas de gazes e eructações, borborinhos, &c. A alimentação conveniente é ordinariamente supportada, enchimento de estomago, lingua branca e humida, ausencia de sêde e de máo gosto na bocca, constipação rebelde, ourinas claras, limpidas e frequentes, pulso pequeno, tristeza, e muitas vezes hypocondria. A invasão é lenta, e a marcha irregular, alternando com bem-estar ou recahidas. Quasi sempre termina pela cura, em outros casos porém pela morte se apparecem alterações organicas no estomago ou outras visceras. O estomago é considerado a séde da gastralgia, e os nervos vago e pneumogastrico são os que especialmente soffrem. Ha modificação da sensibilidade deste orgão e dos nervos; porém não ha inflammação nem alteração organica.

Uma simples analyse sobre certos pontos destas molestias basta para conhecer-se que existem analogias com a hypocondria, e que tambem ha caracteres bem pronunciados que não permittem confundi-las. Digamos agora, para finalisarmos este artigo, que um dos caracteres principaes da hypocondria é o existir ella sem febre.

Prognostico.

Que a hypocondria é de longa duração e de difficil cura, é uma asserção em que unanimemente concordão os autores. Hippocrates observou que quanto mais antiga fosse esta molestia, tanto maior difficuldade haveria no restabelecimento. « *Antiquos morbos difficilius curari, quàm recentes.* » Esta verdade é conhecida geralmente e confirmada por Hoffmann. « *At inveteratam difficillimam admittit curationem,* » diz este autor. Ainda que os symptomas sejão mais assustadores que perigosos, diz Lieutaud, esta affecção resiste a maior parte das vezes aos remedios aos remedios, e esgota a paciencia do medico e a do enfermo. Selles pensa que a hypocondria desapparece com a idade, não sendo perigosa senão quando ha complicações. S. Willermay, Falret, Dubois d'Amiens e Barras apresentão um methodo de tratamento proprio para combater esta enfermidade. Em geral o prognostico é favoravel e não tão aterrador como acreditavão outrora. Foi sem duvida por causa da duração da hypocondria que Portal a chamou Inferno dos enfermos e purgatorio dos medicos.

Quando a hypocondria estiver no seu primeiro periodo o prognostico será

favoravel e a cura breve. Raras vezes a terminação é pela morte: porém logo que passar ao segundo, época em que os orgãos estão nevrosados, a cura é mais difficultosa; o circulo vicioso e difficil de romper-se se acha então estabelecido; a anxiedade moral cresce na razão da vivacidade das dôres, e estas se exasperão na razão do crescimento das inquietações. Deve se attender á idade dos doentes. Os moços, que de ordinario tem a imaginação ardente e diante de si um futuro amplo que lhes sorri e embelleza, mais facilmente sacodem o jugo da hypocondria do que as pessoas adiantadas em annos, por isso mesmo que seu futuro é duvidoso e a imaginação gelada vai ennegrecendo-o com sombrias côres.

A natureza da causa faz variar o prognostico; assim elle será grave quando o mal reconhecer por causa vivas affecções moraes, abuso dos prazeres venereos e exercicio immoderado das faculdades intellectuaes. O prognostico será facil se a hypocondria não apresentar complicações e marchar regularmente.

Depois da cura, devem-se temer as recahidas, que são frequentes. Isto tem lugar quando a enfermidade dura muito tempo, e deixa, conseguintemente, o moral e o systema nervoso no maior grão de susceptibilidade, para que as menores impressões vivamente se sintão, obrando com força sobre a imaginação ainda resentida de seus soffrimentos.

Variedades.

Os autores não estão de accordo ácerca das variedades da hypocondria, e cada qual emitte sua opinião sobre tal questão. Brachet, que ultimamente (1844) publicou um volume in-8.º de 736 paginas, tratando unicamente desta enfermidade, não admitte mais que duas variedades, que são: a hypocondria constitucional e a hypocondria accidental. A primeira, ligada á constituição do individuo, embora provenha de predisposições originarias ou adquiridas por vicio de educação, paixões violentas, molestias antecedentes, &c.; a segunda, quasi tão frequente como a primeira, tendo uma origem inteiramente nova. Sendo sua causa local, a acção é sempre empregada em uma economia não predisposta, determinando a modificação nervosa que caracterisa a molestia.

« Como toda a divisão pathologica, diz este autor, deve fundamentar-se em caracteres distinctos para facilitar o conhecimento da enfermidade, eu não encontro possibilidade de admittir, como muitos o fizerão, outras variedades, pois não quero confundir com ellas verdadeiras complicações. »

Dubois d'Amiens, admittindo a hypocondria como uma affecção do espirito, apresenta as variedades seguintes, fundamentadas, umas nos apparelhos que soffrem, e outras na natureza do pensamento melancolico:

1.ª Monomania hypocondriaca; 2.ª monomania pneumocardiaca; 3.ª monomania encephalica; 4.ª monomania asthenica; 5.ª monomania nostalgica; 6.ª monomania hydrophobiaca. A mais geral destas variedades é a monomania hypocondriaca; nella as desordens digestivas occupão sobremaneira aos doentes, e lhes tira todo outro qualquer soffrimento, ainda que realmente o tenhão, por só se occuparem destas desordens. A segunda tem lugar quando o individuo de preferencia escolhe os orgãos thoracicos para nelles empregar toda a attenção; mas se esta attenção fôr para o encephalo, teremos a monomania encephalica, e assim as diversas variedades tomarão o nome segundo o apparelho que affectarem, quero dizer a que o doente der mais attenção.

Séde da hypocondria.

É bem difficil a questão que agora temos de tratar! Praticos consummados tem perdido a tramontana na resolução deste problema, pois ainda não assignalárão com justeza a séde, principio, natureza desta enfermidade. Ora, sendo assim, não deve espantar que nós, apenas conhecedores do que seja medicina, sem pratica e aprofundado estudo, pois ainda pertencemos aos bancos de uma escola, temamos emmaranhar-nos em labyrintho tão tortuoso por medo de perdermo-nos em pesquizas que fizerão, e ainda fazem, o objecto das discussões das academias do mundo civilisado. Entretanto é mister dizer-se alguma cousa: nós o faremos resumidamente, porque não se póde aqui, neste pequeno trabalho, apresentar-se todas as opiniões emittidas sobre a séde desta molestia: a materia é vastissima, e o tempo não chega.

Muitos autores considerárão as visceras abdominaes como o fóco da hypocondria e a acção do systema nervoso fazendo um papel secundario, e cada qual por sua vez accusou o vicio dos humores, a atrabilis, os vapores malignos, a obstrucção dos orgãos, a fraqueza do estomago, &c. Collocando assim a séde da hypocondria nas visceras do abdomen, mostrárão estes autores terem bem pouco ou nada se occupado com a causa proxima do mal, pois se contentárão simplesmente com o conhecimento dos phenomenos da molestia, esquecendo a attenção funccional do encephalo. Não ha hoje quem negue haver na hy-

pocondria a lesão das faculdades intellectuaes; e se as perturbações das funcções digestivas e outras visceras do abdomen é constante, o desarranjo da imaginação não o é por certo menor.

Considerando a affecção do systema nervoso, Sydenham dizia que ella era o resultado da ataxia e irregularidade dos espiritos animaes. Hoffmann, a tenção espasmodica dos nervos; Rollin, a sensibilidade ou irritabilidade do genero nervoso; Pome, o erethismo, o espasmo e o endurecimento dos nervos; Reveillon achava nas variedades do fluido electrico da atmosphera a explicação que todos procuravão. Mas deixemos opiniões que hoje quasi de nada servem, e passemos ás dos modernos, divididos em quatro partidos. Broussais e os seus crêm ser a hypocondria nada mais que uma gastrites chronica desenvolvida em individuos nervosos, e que a affecção do cerebro é secundaria. Georget e Falret, pelo contrario, sustentão ser a molestia primitiva do cerebro, terminando afinal em muitos focos principaes, como já deixamos dito nas considerações geraes. L. Villermay reconhece as visceras abdominaes, principalmente o estomago, affectado em seu systema nervoso ou em suas propriedades vitaes, particularmente na sensibilidade organica, por séde desta enfermidade. Dubois d'Amiens, a quem nos encostamos, diz consistir a hypocondria na falsa applicação das forças intellectuaes, no principio, porém depois no apparecimento de nevroses dos orgãos, e terminando, ás vezes, por um estado inflammatorio e lesões mais ou menos profundas nestes mesmos orgãos, a principio simplesmente nevrosados; e tudo dependendo da lesão primordial do entendimento.

Tratamento.

Se ao medico é sempre conveniente empregar attenção na administração dos remedios que devem servir no tratamento das molestias, na hypocondria sobre todas a escolha destes meios é de summa importancia, por isso que ella apresenta muita mobilidade nervosa, e se reveste de fórmas tão numerosas como variadas. A idade, o sexo, o temperamento, as causas, a localidade, a estação, a posição social, as complicações, e, em uma palavra, todas as circumstancias em que se achar o individuo, devem ser attendidas.

No tratamento do primeiro periodo, bem como no dos outros, todo o cuidado será para o moral, dando-se-lhe uma boa direcção, captando-se a

benevolencia do doente, pois sem ella nada se conseguirá; e para que possamos consegui-lo é mister revestirmo-nos de paciencia, para sem magoa ouvirmos o enfadonho relatorio, cem vezes repetido, que elle nos fará de seus soffrimentos. Entre o medico e o enfermo deve haver uma especie de harmonia, de intimidade e franqueza, sempre revestida de certo ar de respeito, porque se um rosto risonho, bom humor, jovialidade, palavras alegres, agradão e são acolhidas com prazer, o estouvamento, a alegria desmarcada, o excesso de franqueza, a pouca consideração que o mesmo medico dá a si, desgostão ao hypocondriaco, que tomará esta maneira de proceder por prova do pouco interesse que elle inspira e da nenhuma attenção que se dá ao seu soffrer. Assim, portanto, quando nos approximarmos destes infelizes, mostraremos serenidade, calma e contentamento; nossa physionomia, annunciando estes sentimentos de que nos achamos possuidos, communica ao hypocondriaco, sempre prompto a perceber os menores movimentos, a mais pequena mudança de expressão, certa satisfação que lhe é muito util. Escutemo-lo sem impaciencia, deixemo-lo fallar quanto quizer sem o interrompermos, não lhe ponhamos a menor objecção, pois ella não servirá senão para exaspera-lo, porque elle está convencidissimo que sua existencia periga realmente.

Nunca se dirá a um hypocondriaco que elle é um *doente imaginario.* Estes desafortunados muito se amofinão quando os tratão de schismaticos, quando se lhes repete que acreditão muito em si mesmos, que não tem coragem nem resolução, que não tem molestia alguma, e que se quizessem poderião se livrar de sua tristeza. Estas exprobrações são mui mal baseadas, e estes conselhos inuteis; elles irritão os doentes e causão-lhes o desespero. Uma vez ganha a confiança do enfermo, teremos meio caminho andado; porém o mais espinhoso ainda falta superar, e de que prudencia não havemos mister para que possamos resolvê-lo a seguir o tratamento conveniente? De quantas subtilezas não nos serviremos para combater idéas tão enraizadas? Pouco custa dizer-lhe: tranquillise seu moral, repilla taes idéas; na verdade o conselho é optimo, porém muito difficultoso de seguir-se. Chamaremos em nosso auxilio a influencia que tivermos adquirido no animo do hypocondriaco, e pouco a pouco iremos tornando-o mais razoavel e capaz de formar um juizo exacto do seu estado sanitario. Esta influencia, porém, e superioridade jámais se devem exceder, porque o medico, segundo Platão, deve persuadir e nunca mandar com imperio.

Um dos poderosos recursos que temos para atacarmos a hypocondria, seja qual fôr sua causa, são as paixões, *esta febre do espirito,* como lhe chama Boerhaave, o *tyranno de todas as faculdades da alma;* sua grande influencia sobre a economia é assaz conhecida, e effeitos tão possantes no organismo não podem deixar de aproveitar na hypocondria. Tem-se notado que abalos mo-

raes produzindo transtorno completo de fortuna concentrárão por tal arte a attenção dos doentes, que elles sarárão completamente. Do que fica exposto, segue-se ser de summa importancia o estudo da direcção do espirito, afim de enxergar-se o lado onde devemos atacar; assim em uns excitaremos o sentimento de philanthropia, o amor da gloria, a ambição nobre, a paixão do estudo, &c.; em outros o gosto para as caçadas, as viagens, o exercicio a pé ou a cavallo, a navegação, os jogos de bilhar, da pélla, a dansa, a carreira, a agricultura, os trabalhos mecanicos, em uma palavra tudo o que julgar-se conveniente e adequado ás circumstancias. As carruagens descobertas e de bom commodo, além do movimento, offerecem ao paciente muitas distracções, e se fôr possivel fazê-los guia-la, melhor será, pois que, obrigados a empregarem applicação continua, perdem paulatinamente o maldito costume de só pensarem na molestia.

Na hypocondria proveniente de um amor exagerado, de paixões infelizes, é onde mais se patenteião os estragos desta molestia, e é nella que convém muito a substituição de uma outra paixão. Feliz e mil vezes feliz o que neste estado de adversidades, de atribulações, conserva junto a si um amigo! Feliz, porque encontra um coração que tambem soffre com elle, diminuindo assim suas penas, um peito onde sem temor, nem inquietações póde depositar seus soffrimentos e os motivos de sua dôr! Elle ouvirá as palavras consoladoras de seu amigo, que ainda a seu coração daráõ calma, serenidade e alegria! Das paixões que produzem a hypocondria e a mais difficultosa de combater-se é o ciume; convém fazerem-se os esforços possiveis para vencê-lo, inspirando e incutindo no animo do doente o desprezo do objecto que o causou, entretendo-o com distracções e companhia das mulheres; esta sociedade, cuja alma é sempre compassiva, é em geral de proveito para estes individuos. Conversações variadas, contos alegres, anecdotas galantes, serão a base do entretenimento, evitando com cuidado não se fallar em seus soffrimentos. A leitura tambem é optima para as distracções, tendo-se sempre a cautela de não concederem livros de medicina, e sim romances que promovão o riso, comedias e livros jocosos. Esta leitura se deixará logo que seja fatigante, e depois do repasto não será permittida.

O tratamento varia ainda quanto á posição e profissão: assim a um medico hypocondriaco mandar-se-ha soccorrer as victimas de uma epidemia estragadora; ao advogado entregar-lhe uma causa importante para defendê-la, e que dahi lhe possa provir renome; ao cortezão, mostrar-lhe os deleites da grandeza, da ambição; ao homem de letras uma empreza scientifica; ao soldado o theatro da guerra, onde tropheos e corôas de louro o aguardão, etc., etc. Todos estes meios de diversão são de grande utilidade, porém ás vezes são improficuos;

então o medico prudente e philosopho recorrerá a estratagemas engenhosos, principalmente se a hypocondria apresentar caracteres de uma monomania. O resultado que Zacuto obteve com suas subtilezas deve animar-nos. Um hypocondriaco persuadido que sempre tinha muito frio, e que não ficaria bom sem se lançar ao fogo, foi visitado por Zacuto: este lhe vestio uma pelle de carneiro, lançou-lhe por cima sufficiente quantidade de alcool, e attacou-lhe fogo. O doente, cercado pelas chammas e queimado em alguns lugares, não sentio mais frio e ficou bom. Um outro facto do mesmo Zacuto é o seguinte. Julgando um sujeito de *importancia* que a misericordia de Deos não lhe perdoaria as culpas, cahio doente, e cada dia peiorava. Zacuto foi chamado, e a noite fez apparecer no quarto do doente um anjo annunciando-lhe que o Senhor tinha abrandado sua colera e perdoado seus peccados. Dahi por diante começárão as melhoras. Ha muito tempo que ouvimos contar casos desta natureza, e que de alguma fórma confirmão os de Zacuto. Um individuo pensou, estando hypocondriaco, que elle era uma talha de agua; acocorou-se em um canto da casa, e por nada tomava alimento, porque, dizia elle, eu sou talha e talha não come. O medico, vendo que não havião forças humanas que o fizessem comer, usou da tactica seguinte: sem nada dizer ao doente, pôz-se tambem em outro canto com as mãos nas cadeiras e tambem disse: Eu sou talha. Passados alguns minutos, vierão trazer a comida, offerecêrão-na primeiro ao doente, que respondeu na fórma do seu costume: porém quando offerecêrão ao medico, este pôz-se a comer, dizendo: As talhas de barro é que não comem, e como eu não sou talha de barro, e sim talha de carne, devo comer. O doente achou que a outra talha tinha razão, e dahi por diante tomou os alimentos e deixou de ser talha. Outro, que constantemente tinha na cabeça a idéa de inundação, não queria por fórma alguma ourinar, porque, dizia elle, a cidade se submergiria se elle tal praticasse. Com semelhante pertinacia chegou a ligar a uretra; o medico vio-se obrigado a usar de todos os meios a seu alcance, porém nada conseguio; por ultimo lembrou-se de mandar tocar os sinos e entrar nesta occasião a ver o doente: este perguntou-lhe: Então, doutor, que barulho é esse de sinos que tanto me incommodão? Que ha de ser, meu amigo, é a cidade que está ardendo, e creio que tudo vai agora raso pelo fogo. Espere, doutor, não se afflija, eu vou já mijar, e está apagado o fogo. Com effeito, ourinou, e dahi por diante convenceu-se de que elle não inundaria a cidade. Apezar porém destes exemplos, estas subtilezas não podem convir em todos os casos, e deve haver reserva no seu emprego.

Além dos meios que ficão apontados, ha muitos outros com os quaes se póde combater a hypocondria com vantagem. A musica, o canto em certos casos tem forte e aproveitavel influencia. Os melodiosos accentos da lyra do centauro

Chiron domárão os impetos da colera do fero Achilles. As maravilhas da lyra de Thimotheo sobre Alexandre, da harpa de David sobre o coração de Saul são exemplos celebres que bastão para autorisar o emprego della no tratamento da hypocondria. O tempo é outro agente de que se póde colher vantagem no tratamento desta enfermidade; elle ás vezes consegue do doente o que todas as razões do medico não pudérão alcançar; e occasionando em sua successão felizes mudanças de estado, fortuna, posição, produz diversão tão prompta como apropriada para obter optimo resultado. De ordinario as pessoas activas, joviaes, pagão menor tributo ás affecções hypocondriacas do que as de caracter opposto.

Se a hypocondria fôr o resultado da suspensão rapida de um costume habitual, é necessario que as occupações recomecem, e pouco a pouco tomem o antigo pé em que existião, ou então que outros exercicios substituão os antigos habitos: se do excesso de estudos, vigilias prolongadas, diminuir este trabalho, e mesmo supprimi-lo completamente, se assim o exigirem as circumstancias: se dos prazeres venereos, é mister prohibi-los, dar energia á infeliz victima de sua imprudencia, restabelecer a harmonia e o equilibrio das funcções. Quando tivermos de combater excreções abundantes, como o aleitamento prolongado e abundante, o ptyalismo, evacuações reiteradas, suores excessivos, diarrhéas, leucorrhéas e hemorrhagias chronicas, o faremos por meios apropriados, e jámais produzindo de chofre a suppressão destas secreções quasi habituaes.

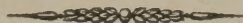
Se as hemorrhagias uterinas causão muita fraqueza, e a mulher fôr de constituição forte, uma ou mais sangrias são convenientes; mas se pelo contrario ella é fraca, convém antes alimentos nutritivos, caldos substanciaes, e algumas gottas de vinho generoso. Poderemos tambem combatê-las por meio dos medicamentos mucilaginosos adstringentes, &c., &c., tendo sempre em vista nunca fazer desapparecer repentinamente taes incommodos. Tendo de combater a hypocondria no segundo periodo, nunca perderemos de vista o que fica exposto para o tratamento do primeiro, fallamos do moral do doente; atacaremos as gastralgias, enteralgias, e nevralgias antes pelos meios hygienicos do que pelos medicamentos; é pelo regimen, exercicio, ares do campo e meios moraes que se obtem geralmente a cura. Aconselhão-se os banhos frios, o exercicio antes do jantar, o repouso durante a digestão, as fricções seccas na pelle, vestidos de flanella, &c.

Se as dôres gastricas fôrem vivas, póde-se recorrer á agua gelada; porém o melhor meio é a prescripção do opio interiormente, o extracto do meimendro, a agua de louro cerejo, a belladona, o oxydo de bismutho, hortelãa pimenta

e todos os antispasmodicos. Taes são os meios a que geralmente se recorre contra a gastralgia.

Este tratamento, propriamente fallando, é todo dependente do juizo do medico, onde elle necessita de muito tacto e penetração para convenientemente modificar o seu methodo curativo.

E' raro que esta enfermidade chegue ao ultimo periodo, entretanto desgraçadamente isto póde acontecer: combateremos então as lesões organicas sempre attendendo ao moral, porque tudo continúa debaixo do imperio da intelligencia viciosamente affectada. Não indicaremos aqui os meios de combatermos essas lesões organicas, porque os diversos tratados de pathologia muito bem fallão a tal respeito, e pela maior parte das vezes este tratamento se reduz a palliativos; pois que quando a hypocondria chega a este ponto, o fim é sempre funesto.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio præceps, experientia fallax, judicium difficile. Oportet autem non modo se ipsum exhibere quæ oportet facientem, sed etiam ægrum, et presentes, et externa. —Sect. 1.ª, aph. 1.º

II.

Si metus atque tristitia longo tempore perseveraverint, melancoliæ est signum. —Sect. 6.ª, aph. 23.

III.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. —Sect. 2.ª, aph. 3.

IV.

In omni morbo mente constare, et bene se habere ad ea quæ offeruntur, bonum; contrarium verò, malum. —Sect. 2.ª, aph. 33.

V.

Lassitudines spontaneæ morbos denuntiant. —Sect. 2.ª, aph. 5.

VI.

Mulierem gravidam morbo quopiam acutè corripi, lethale. —Sect. 5.ª, aph. 30.

Rio de Janeiro. 1849. Typographia Universal de LAEMMERT, rua dos Invalidos, 61 B.

Esta These está conforme aos Estatutos da Escola de Medicina. Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1849.

DR. MANOEL DE VALLADÃO PIMENTEL.